



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: DO LATIM AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Celia Costa ARANHA (UFPA)¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo fazer um panorama acerca da evolução histórica da Língua Portuguesa. Abordando alguns fatos importantes que ocorreram desde sua origem na Península Ibérica até seu percurso no território brasileiro, assim como, os fenômenos de substrato, superstrato e adstrato e sobre a importância dos metaplasmos para a evolução da língua. Percebe-se que tais aspectos são essenciais para o conhecimento acerca da formação da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: História da Língua Portuguesa. Português no Brasil. Substrato, superstrato e adstrato. Metaplasmos.

Abstract: The present work aims to provide an overview of the historical evolution of the Portuguese Language. Addressing some important facts that occurred from its origin in the Iberian Peninsula to its course in Brazilian territory, as well as the phenomena of substrate, superstratum and adstrato and on the importance of metaplasms for the evolution of the language. It is noticed that such aspects are essential for the knowledge about the formation of the Portuguese Language.

Keywords: History of the Portuguese Language. Portuguese in Brazil. Substrate, superstratum and adstrato. Metaplasms.

Introdução

A evolução da Língua Portuguesa passou por algumas fases históricas até chegar ao português que se conhece hoje. Neste trabalho será abordado sobre a Língua Portuguesa em uma perspectiva histórica, desde sua origem na Península Ibérica aos tempos atuais, apresentando o caminho percorrido do latim ao português atual, descrevendo o longo percurso que levou a sua formação.

Além do mais, será abordado sobre a influência dos fenômenos linguísticos que resultaram do contato entre os povos na Península Ibérica (substrato, superstrato e adstrato) e sobre a importância dos metaplasmos como os principais instrumentos de mudança linguística na passagem do latim vulgar às línguas românicas. Assim como, o percurso que a língua

¹ Graduanda no curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bragança, Brasil.
E-mail: anaceliac1607@gmail.com



portuguesa percorreu a partir do momento que chegou ao território brasileiro no período da colonização.

1 Antes dos romanos

É comum de se perceber semelhanças entre algumas línguas como ocorre entre o português e o espanhol. Isso ocorre porque essas línguas derivam do Latim, mais precisamente o latim vulgar, uma das línguas Indo-europeia². Assim, a transformação do latim para o português se deu por consequência de vários conflitos e transformações tanto política, como histórica e geográfica. Isso aconteceu por volta do século III a.C., quando o povo romano ocupou a Península Ibérica e difundiram seus costumes, seus padrões de vida e, principalmente, a sua língua ao povo vencido. Mas antes do estabelecimento do domínio romano, essa região era habitada por povos que tinham uma cultura e língua bastante diversificadas. Entre eles os celtas, que por volta do século II a.C., migraram para várias regiões da Europa.

Durante esse período, estes povos passaram a ocupar outras regiões da Europa, até ocupar mais da metade do continente europeu. E durante esse tempo outros povos se fixaram no território peninsular, dentre eles, os iberos, que se fundiram com os povos celtas formando os povos celtiberos, assim como os cartagineses, que pretendiam apodera-se do território da península, dessa forma, com o objetivo de deter os cartagineses, os romanos invadiram a Península Ibérica no ano de 218 a.C. Então, com as Guerras Púnicas (luta entre os romanos e os cartagineses), o território da península passou para o domínio de Roma. Desse modo, com a invasão dos romanos na Península Ibérica, iniciou-se um longo processo de romanização.

2 A romanização da Península Ibérica e as influências dos substratos, superstratos e adstratos

Conforme os romanos iam dominando vários territórios peninsulares, a região foi passando por várias transformações, dentre elas, a imposição do latim como língua, considerada uma das principais características do processo de romanização da Península, que é o processo de aculturação do povo, após a invasão romana. Assim, a romanização ocorreu de forma gradativa e, conforme o latim foi sendo introduzido, as línguas nativas iam desaparecendo.

² São as diversas línguas e dialetos, que inclui as principais línguas da Europa, Irã e do norte da Índia, além dos idiomas predominantes historicamente na Anatólia e na Ásia Central.



Neste período existiam duas modalidades do latim: o latim vulgar e o latim clássico. Este era utilizado por pessoas cultas e de classes dominantes, como os poetas, filósofos, senadores etc. Já o latim vulgar era utilizado pelo povo, ou seja, pelas classes mais populares, sendo a partir desde que se originou o português e dentre outras línguas as quais são chamadas de línguas românicas³.

Dessa forma, o processo de romanização marca o início das mudanças linguísticas que o latim viria a sofrer, pois a ser incluído num determinado território, o latim passou a influenciar e a ser influenciado pelas outras línguas já existentes. À vista disso, devido às várias conquistas ocorridas na época, o latim sofreu influência de alguns fenômenos linguísticos: substrato, superstrato e adstrato. O que conseqüentemente ocasionou a formação das línguas românicas.

Assim, a introdução do latim, que ocorreu por meio da romanização, ocasionou a manifestação do fenômeno chamado **substrato**, que Mattoso Câmara Júnior (1981) em seu *Dicionário de Linguística e Gramática* define como “nome que se dá à língua de um povo que é abandonada em proveito de outra que a ela se impõe, geralmente como consequência de uma conquista política”.

Logo, percebe-se que no substrato linguístico é possível haver vestígio de outras línguas, isto é, caso a língua de um povo dominado tende a desaparecer, ainda é possível esta deixar marcas linguísticas (lexicais, fonológicos, morfológicos etc.) à que foi imposta. Pois é natural que o povo vencido ao utilizar o latim, empregaria aspectos linguísticos da sua própria língua. Assim, para se observar a grande influência desses substratos sobre o português, tem-se, por exemplo, a contribuição dos povos celtas para a estruturação do português em relação aos aspectos lexical. Conforme os exemplos apresentados por Haug (2008 apud SANTOS, 2016, p. 18):

Vestígios dos celtas no léxico temos, por exemplo, os substrativos comuns: cavalo (< *caballus*), carro (< *carrus*), bico (< *beccus*), berço (< *bertium*), camisa (< *camisia*), saio, saia (< *sagum*), cabana (< *cappana*), cerveja (< *cerevisia*), légua (< *leuca*), vassalo (< *vassalus*), manteiga (< *mantica*), caminho (< *caminium*), gato (< *cattus*), lança (< *lancea*).

Além disso, outros fenômenos que contribuíram de forma significativa para a formação das línguas românicas foram os superstratos e os adstratos. No que diz respeito aos

³ As línguas românicas, também conhecidas como línguas neolatinas, são idiomas que integram o vasto conjunto das línguas indo-europeias que se originaram da evolução do latim, principalmente do latim vulgar. As línguas Românicas são o: Francês, Português, Italiano, Espanhol, Catalão, Romeno, Sardo, Provençal e Reto-românico.



“superstratos”, Câmara Júnior (1981) define como “nome que se dá à língua de um povo conquistador, que a abandona para adotar a língua do povo vencido”. Logo, o superstrato conserva os aspectos da língua do povo vencido, e desenvolve com os traços linguísticos do povo conquistador. Tal fenômeno se tornou presente quando ocorreu a invasão dos Bárbaros - chamados de vândalos, suevos, visigodos e alanos - na Península Ibérica, no século V d.C. Os quais adotaram grande parte da cultura romana, em especial, o latim vulgar.

Com a influência da língua do povo germânico, o latim deixou de ser uma língua uniforme, com isso houve a formação de línguas bem mais diversificadas. Pode-se encontrar no português alguns termos de origem germânicas tais como: “guerra, roubar, bando, banda, bandeira, baluarte, escaramuça, dardo, brandir, galopar, arauto, feudo, orgulho, rico, branco, franco, tacanho” (Hauy, 2008, p. 30-31 apud Santos, 2016, p. 19).

Além disso, cabe ressaltar a influência do povo árabe, que invadiram a Europa no século VIII d.C. Povo com costumes e cultura diferente dos que já habitavam a região, desse modo, não conseguiram adotar os costumes dos que habitavam a península. No período do domínio dos Árabes, a península passou por várias transformações e nos lugares dominados por eles, o árabe foi adotado como língua, mas a população continuou a usar o romance⁴. Apesar de todas essas influências sofridas, o latim continuou a ser a língua oficial.

Neste contexto, é notória a influência dos adstratos, que se entende como: “toda língua que vigora ao lado de outra (bilinguismo), num território dado, e que nela interfere como manancial permanente de empréstimos” (Câmara, 1981). Assim sendo, podem-se citar algumas das contribuições árabes para o português como, por exemplo, as palavras: alface, arroz, aldeia, algodão, açúcar, azeite, algarismo e inúmeras outras.

3 O papel dos metaplasmos como instrumento de mudança linguística: do latim vulgar as línguas românicas

Ao longo do tempo o latim passou por diversas mudanças linguística, o que levou a formação das línguas românicas também conhecidas como línguas latinas ou neolatinas, e fazem parte do grupo de idiomas que integram o conjunto das línguas indo-europeias que se originaram do latim, principalmente do latim vulgar. Assim, a língua portuguesa, desde seu

⁴ É uma variante do latim que constitui um estágio intermediário entre o latim vulgar e as línguas latinas modernas (português, castelhano, francês, etc.). Ou seja, é um latim modificado por anos de contato com outros povos e línguas.



surgimento, passa por diversos processos de transformações fonéticas na formação das palavras. Esses processos são denominados de metaplasmos, que o professor e filólogo Ismael de Lima Coutinho (1976, p. 142) define como modificações fonéticas que as palavras sofrem durante a sua evolução do latim para português e essas modificações são apenas fonéticas, assim, ainda se mantém conservado significação das palavras.

Desse modo, ao analisar os metaplasmos verifica-se que elas podem se realizar pela troca, pelo acréscimo, pela supressão de fonema e ainda pela transposição de fonema ou acentuação. Assim sendo, dividem-se os metaplasmos em: a) metaplasmo por aumento; b) metaplasmo por subtração; c) metaplasmo por transposição; d) metaplasmo por permuta.

3.1 Metaplasmos por aumento

Ocorre quando há o aumento da forma fonética da palavra, devido o acréscimo de um fonema no vocabulário. Neste grupo tem-se: prótese, epêntese, paragoge (ou epítese).

- a) Prótese: ocorre quando há o acréscimo de um fonema no início das palavras. Por exemplo: *stare > estar, scutu > escudo.*
- b) Epêntese: ocorre quando há o acréscimo de um fonema no interior da palavra. Por exemplo: *humile > humilde, stella > estrela.*
- c) Paragoge (ou epítese): ocorre quando há o acréscimo de um fonema no final da palavra. Por exemplo: *ante > antes, mártir > mártire.*

3.2 Metaplasmos por subtração

Decorre quando há a supressão de fonema no vocabulário. São eles: aférese, síncope, apócope, haplologia e crase.

- a) Aférese: ocorre quando há a perda de um fonema ou sílaba no início da palavra. Por exemplo: *inodio > nojo.*
- b) Síncope: ocorre quando há o desaparecimento de um fonema no interior da palavra. Por exemplo: *malu > mau, septem > sete.*
- c) Apócope: ocorre quando o desaparecimento é no final da palavra. Por exemplo: *amare > amar, dare > dar.*
- d) Haplologia: um tipo de síncope que consiste no desaparecimento de uma sílaba no interior da palavra por haver outra semelhante. Por exemplo: *idololatria > idolatria.*



e) Crase: é a junção de duas vogais iguais em apenas uma. Por exemplo: *door* > *dor*, *fee* > *fé*.

3.3 Metaplasmos por transposição

Realizam-se quando há a mudança de posição de um fonema ou do acento tônico da palavra. São eles: metátese, hipértese, sístole e diástole.

- a) Metátese: é o deslocamento de um fonema em uma mesma sílaba. Por exemplo: *semper* > *sempre*, *pro* > *por*.
- b) Hipértese: ocorre quando há o deslocamento de um fonema em sílabas diferentes. Por exemplo: *rabiam* > *raiva*, *cabio* > *caibo*.
- c) Sístole: ocorre quando o acento tônico muda para uma sílaba anterior. Por exemplo: *ídolo* > *ídolo*, *erámos* > *éramos*.
- d) Diástole: ocorre quando o acento tônico muda para uma sílaba posterior. Por exemplo: *diafâno* > *diáfano*, *júdice* > *juiz*.

3.4 Metaplasmo por transformação (permuta)

Acontece quando um fonema de uma palavra se transforma em outro fonema diferente. São eles: assimilação, dissimilação, vocalização, consonantização, nasalização, desnasalização, sonorização, palatização, assibilação, ditongação, monotongação, metafonía, apofonia.

- a) Assimilação: é a aproximação ou perfeita identidade de dois fonemas, resultado da influência que um exerce sobre o outro. Por exemplo: *persona* > *pessoa*, *persicu* > *pêssego*.
- b) Dissimilação: é a transformação de um fonema para diferenciá-lo de outro semelhante. Por exemplo: *calamellu* > *caramelo*, *aratru* > *arado*.
- c) Vocalização: é a transformação de um fonema consonantal em vocálico. Por exemplo: *factu* > *feito*, *absentia* > *ausência*.
- d) Consonantização: é a transformação de uma vogal em consoante. Por exemplo: *ieiunu* > *jejum*, *uagare* > *vulgar*.
- e) Nasalização: é a transformação de fonema oral em um nasal. Por exemplo: *sic* > *si* > *sim*, *mihi* > *mi* > *mim*.
- f) Desnasalização: ocorre quando um fonema nasal perde a nasalização se tornando um fonema oral. Por exemplo: *lũa* > *lua*, *bõa* > *boa*.





- g) Sonorização: ocorre quando um fonema surdo se transforma em um fonema sonoro. Por exemplo: *acutu* > *agudo*, *profectu* > *proveito*.
- h) Palatização: é a transformação de um fonema em um palatal. Por exemplo: *veclu* > *velho*, *teneo* > *tenho*.
- i) Assibilação: ocorre quando há a transformação de uma consoante oclusiva velar em uma construtiva sibilante. Por exemplo: *lancea* > *lança*, *minacia* > *ameaça*.
- j) Ditongação: é a transformação de uma vogal em ditongo. Por exemplo: *sto* > *estou*, *malo* > *mao* > *mau*
- k) Monotongação: é a transformação de um ditongo em uma vogal. Por exemplo: *auricula* > *orelha*, *fructo* > *fruito* > *fruto*.
- l) Metafonia: ocorre quando há a alteração do timbre ou altura de uma vogal, por influência de outra. Por exemplo: *feci* > *fiz*, *debita* > *dívida*.
- m) Apofonia: é a mudança que ocorre quando uma vogal da sílaba inicial se junta a um prefixo. Por exemplo: *per* + *fāctu* > *perfectu* > *perfeito*.

Em suma, os metaplasmos possuem um papel importante para a evolução da língua, deste o latim às línguas peninsulares até chegar ao português que se conhece hoje, através desse processo de mudança das palavras ao longo do tempo. Processo que ainda ocorre nos dias atuais, como cita Botelho e Leite (s/d): “Os metaplasmos não são simplesmente os processos que a língua sofreu na passagem do Latim para o português, mas como podemos verificar na língua atual, estes fenômenos continuam agindo e transformando a Língua Portuguesa.”

4 A formação do português

Em 711, houve a invasão muçulmana que em pouco tempo conquistaram grande parte do território peninsular, tendo o Islã como religião e o árabe como língua. Como reação à invasão muçulmana, os exércitos hispânicos, visigóticos e os cristãos, liderados por Pelágio, foram avançando e recuperando os territórios perdidos, os quais fundaram o Reino das Astúrias e deram início à reconquista dos territórios, com isso, vários reinos foram criados, dentre eles, os reinos cristãos de Leão, Aragão, Navarra e Castela. Essa reação deu-se início ao movimento chamado Reconquista, em 718, movimento que foi se alastrando através das cruzadas, que são lutas com o objetivo de expulsar os mouros⁵ e mulçumanos da Península Ibérica.

⁵ Mouros são considerados os povos instalados na região da Península Ibérica durante a Idade Média. Os mais conhecidos eram os árabes e os berberes, mas existiam outros.



Com o intuito de libertar o território ibérico, vários nobres de diferentes regiões participaram do movimento, entre eles os nobres franceses, D. Raimundo e D. Henrique, conde de Borgonha. E para recompensar pelos serviços prestados, D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, deu como prêmio a cada um, respectivamente, suas filhas Urraca e Tareja, e ainda um dote em terras. A D. Raimundo, a região da Galiza e a D. Henrique deu o governo de Condado Portucalense.

A partir disso, em 1128, surge a luta chamada a Batalha de S. Mamede, onde um jovem chamado D. Afonso Henrique, luta contra as tropas de sua mãe, D. Tareja, a qual assumiu o governo de Condado, após a morte do marido, tal conflito foi gerado após a viúva se envolver com o galego D. Fernão Peres de Trava, os quais tinham a intenção de alargar seu domínio e buscavam autonomia, lutando contra Leão e Castela. Mas Afonso Henrique vence a batalha e assume o governo de condado e após várias lutas, em 1139, é aclamado rei de Portugal.

Depois de proclamado rei, D. Afonso Henrique, define a fronteira ao norte e do reino português, o qual se separa da região de Galiza. Logo após de se tornar independente, Portugal vai estendendo seus limites, expandindo seu território para a região sul, retomando as áreas invadidas pelos mulçumanos, essas regiões passaram a ser habitadas pelo povoado do norte, os quais traziam consigo o galego-português. Dessa maneira, esse movimento de reconquista foi importante para o desenvolvimento do galego-português, mas, na medida em que esses povos avançam para o sul, os dialetos do povoado do norte se interagem com os da região sul, dando início ao processo de diferenciação do português em relação ao galego-português. Para mais, a separação do galego e o português que teve início com a independência de Portugal, em 1185, e se concretizou com a expulsão dos mouros, em 1249, junto com a derrota dos castelhanos que tentaram se juntar ao país em 1385. Desse modo, o galego foi introduzido pela unidade castelhana e o português tornou-se a língua oficial de Portugal.

Com base no que foi dito, inicia-se o período da formação da língua portuguesa que coincide com o início da formação escrita do português, assim, por volta do século XIII, no começo do reinado de D. Dinis, a princípio surgem os primeiros documentos no português antigo, entre eles o Testamento de Afonso I (1224), Notícia do Torto (1214-1216) e, também, as mais antigas cantigas de amigo e de amor do Cancioneiro Medieval Português (início do século XIII). Ademais, cabe ressaltar que a história do português se divide em três períodos: o “português arcaico” que abrange o período que vai desde o nascimento da língua portuguesa, isto é, nos fins do século XII e início do século XIII, até o começo das grandes navegações portuguesas, em torno de 1415, que foi um ponto culminante para a expansão do português por



todo o mundo; o “português clássico”, que inicia por volta de 1415 e se consolida na data de publicação da obra *Os Lusíadas*, de Camões, em 1572. Durante estes períodos várias inovações e consolidações importantes ocorreram na língua portuguesa, aproximando-se do português que se fala atualmente. Por fim, o “português moderno”, que se inicia em 1572 e vem seguindo seu curso até os dias de hoje, mas de modo diferente nos lugares em que o português é tido como língua, ou seja, no Brasil, em Portugal, na África e na Ásia.

5 O percurso do português no Brasil

O português ganha forma no Brasil, a partir do século XVI, quando Pedro Álvares Cabral chega às costas do território brasileiro. Na chegada ao Brasil, os portugueses encontraram uma terra povoada de índios, que apresentavam uma grande diversidade linguística. Desde o momento da colonização dos índios, que se deu apenas em 1532, a língua portuguesa percorreu um longo caminho, assim como, a concorrência de outras línguas europeias, como a francesa, a espanhola e a holandesa. Assim, o contato do português com a língua dos nativos proporcionou uma vasta variação linguística nos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos, dessa maneira, a língua portuguesa trazida pelos portugueses foi aos poucos adquirindo aspectos próprios diante ao português de Portugal.

Para entender a forma em que a língua portuguesa se relaciona com as demais línguas já praticadas no Brasil, faz-se necessário traçar alguns períodos importantes na história do português do Brasil. No primeiro momento, que vai desde o início do processo de colonização até o momento em que os holandeses saíram do território brasileiro. Neste período o português convive, não só com a língua indígena, mas também com o holandês, que é um idioma europeu, além da língua geral, que eram línguas tupi, usadas pela a maioria da população, sendo utilizadas na comunicação entre os nativos, assim como, entre os povos indígenas e os portugueses, além de ser uma *língua franca*⁶ usada pelos jesuítas com o intuito de catequizar os índios.

No segundo momento, decorre do período da saída dos holandeses até a chegada da família real portuguesa, em 1808. A saída dos holandeses muda a relação entre as línguas no Brasil, pois a partir disso o português não tem mais a concorrência de outra língua. Assim, a relação passa a ser, basicamente, entre o português, as línguas indígenas, em especial, a língua

⁶ Língua franca é a língua que um grupo multilíngue adota ou desenvolve para que todos consigam se comunicar uns com os outros.



geral e as línguas africanas dos escravos. Este período é marcado por ser aquele em que Portugal toma medidas diretas e indiretas que levam ao desaparecimento das línguas tupi. Dentre essas medidas se encontra a ação direta do império português que decide proibir o uso da língua geral nas escolas, a fim de que o português se torne a língua mais falada no território, assim como, a proibição do uso por toda colônia, desse modo os índios não usariam outra língua a não ser a portuguesa. Essas ações conseqüentemente trouxeram o declínio definitivo da língua geral no país e junto com a expulsão dos jesuítas, em 1759, a língua portuguesa se tornou a língua oficial do Brasil.

Sendo assim, o Brasil que tinha como maioria da população composta pelo o povo indígena, passa a receber inúmeros portugueses, assim como, os negros que vinham como escravo para o país, a partir disso, começa a relação não só entre a língua indígena, mas também entre as línguas africanas e o português. Com essa mistura entre as línguas de diferentes povos gerou um distanciamento da língua portuguesa de Portugal, assim, constituiu o diversificado português brasileiro.

Considerações finais

Com base no que foi exposto, é notório como ocorreu a formação da língua, sendo de grande importância a participação e a influência de vários fatores, o qual se pode citar a importância do contato entre os diferentes povos, sendo cada um com a sua língua e cultura. Esse contato decorre das várias invasões que ocorreram no território da Península Ibérica, onde foi estabelecida uma relação direta com os mais diferentes povos, assim como o contato dos portugueses com os nativos do lugar que hoje se chama Brasil. Essa mistura entre os povos, línguas e culturas foram cruciais para a formação das inúmeras palavras que hoje se faz presente no dialeto brasileiro.

Para mais, a partir do momento em que os romanos implantaram a sua civilização, a Península Ibérica passou por algumas modificações. Começaram a organizar o comércio, implantaram o serviço militar, assim como a construção de escolas, além da implantação do latim, tornando-se a língua oficial para as transações comerciais e que iria progressivamente sendo adotada pelos habitantes daquele território. Além disso, é importante citar a decisão tomada pelo império português, pois foi fundamental para a propagação do português por todo o Brasil. Logo, pode-se perceber que o poder, tanto político como econômico, que através das várias lutas, conquistas e imposições, foram importantes para a formação da língua, sendo a



conquista romana sobre a península um ponto de partida para o surgimento de várias outras línguas que viriam a surgir ao longo do tempo.

Além disso, cabe ressaltar o papel do povo, os quais são uns dos principais responsáveis pela diversificação e evolução da língua, em especial o latim, que através do contato de vários povos se mesclou com as outras, criando as diversas línguas e dialetos que se conhece hoje, dentre elas a Língua Portuguesa. Ademais, é importante citar que a língua continua em constante mudança, principalmente nos dias atuais e, percebe-se que o próprio povo é essencial para que haja essas mudanças, sendo influenciada por diversos fatores que vão desde os sociopolíticos até a modificação natural que algumas palavras sofrem por seus falantes, que são aspectos importantes para a evolução da língua, assim como ocorreu durante todo o período da história do português até chegar ao que se conhece atualmente.

REFERÊNCIAS

BANZA, Ana P; GONÇALVES, Maria F. **Roteiro de História da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Universidade de Évora: UNESCO, 2018.

BELCHOR, Ana Paula Victoriano. *et al.* Português VII. Volume 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. **Metaplasmos contemporâneos** – Um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/ANAIS/ii/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>

Acesso em: 29 jan. 2021

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981. p. 42, 227-228 e 230.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.

GONÇALVES, Rodrigo; BASSO, Renato. **História da Língua**, 6º Período. Florianópolis – SC. Universidade Federal de Santa Catarina/LLV/CCE/UFSC, 2010.

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no brasil. *Cienc. Cult: São Paulo*, v. 57, n.2 abr-jun. 2005.

SALCES, Claudia D. **História da língua portuguesa**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

SANTOS, Fabiana. **“Tendência neolatinizantes do latim vulgar”**: Aspectos de mudança linguística confirmadas na derivação portuguesa. 2016. 27. Trabalho de Conclusão de Curso



(Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa) Universidade Estadual de Paraíba, Campina Grande, 2016.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

